



BANCO DA AMAZÔNIA

BALANÇO SOCIAL – 2004

Apresentação

Palavras do Presidente

Perfil do Banco da Amazônia

A Amazônia - Potencialidades

Desenvolvimento sustentável na Amazônia

O crédito como indutor do desenvolvimento da Amazônia

O Banco da Amazônia valoriza a cultura

O Banco da Amazônia patrocina os esportes

O Banco da Amazônia defende a inclusão social de crianças, jovens e adultos

O Banco da Amazônia incentiva a inclusão digital

O Banco da Amazônia estimula a arte e educação

O Banco da Amazônia trabalha pela preservação do meio ambiente

O Banco da Amazônia incentiva pesquisas de novas tecnologias como forma de inclusão social

Gestão de Pessoas

Reconhecimentos

Demonstração do Valor Adicionado

Balanço Social - modelo Ibase

Rede de atendimento



APRESENTAÇÃO

O Banco da Amazônia apresenta seu Balanço Social. Nele estão refletidas as principais ações de responsabilidade social do Banco em 2004, seja como indutor do desenvolvimento regional, através de sua ação creditícia, no apoio a pesquisas de novas tecnologias relacionadas às necessidades da Região Amazônica, sua principal área de atividade, na atuação em parceria com outras entidades ou nos seus próprios projetos sociais, que vão da música ao esporte, das artes plásticas à alfabetização de jovens, do cinema à literatura, entre outros.

São fatos e números que revelam a preocupação com o Social. Em 2004, o Banco da Amazônia investiu cerca de R\$ 6,0 milhões em ações voltadas principalmente às comunidades carentes e de baixa renda da região amazônica.

As iniciativas do Banco tem merecido destaque. Diversos projetos desenvolvidos ou apoiados receberam premiações nos dois últimos anos, dentre os quais destacam-se os projetos Pró-Rios, Adolescente Aprendiz e Quinta Cultural, que se encontram contemplados ao longo deste relatório.

PALAVRAS DO PRESIDENTE

O Banco da Amazônia, nos seus 63 anos de existência, tem tido um papel importante no desenvolvimento desta Região e se firmou como o maior e principal agente financeiro do Governo Federal. Além do aspecto econômico, tem atuado fortemente na questão social, reduzindo o êxodo rural, priorizando atendimento às classes produtivas menos favorecidas historicamente (extrativistas, quilombolas, indígenas, ribeirinhos, pequenos produtores familiares, pescadores artesanais entre outros), proporcionando aumento da produção, geração de emprego e renda, oportunidades de ocupação de mão-de-obra familiar e melhoria da qualidade de vida da população, entre outros benefícios, e, no centro de tudo, justiça social, com a promoção da cidadania.

São aspectos que constituem a sua missão precípua, explicitados, de forma mais categórica, no seu Projeto Estratégico, no qual destaca o compromisso com o desenvolvimento econômico lado a lado com o social e o ecológico, num conjunto de ações integradas denominado “Excelência por Natureza”, verdadeiro em todas as interpretações dos termos. O projeto abrange as dimensões das excelências em tecnologia, processos e pessoas, ou seja, perpassa por todas as mudanças necessárias à melhoria do desempenho do Banco.

E vai mais além, quando, em 2005, lança para a sociedade, um desafio da busca de ecossistemas de negócios direcionados a resolver a questão que leve à sociedade amazônica a patamares de evolução e resultados inéditos, que jamais seriam atingidos pelas estratégias fragmentadas de desenvolvimento que prevalecem hoje. Isso acontece com o patrocínio do prêmio “Banco da Amazônia de Empreendedorismo Consciente”.

Ecossistemas de negócios conscientes são compreendidos como rede de empreendimentos compostos por atores do setor privado, do setor público e da sociedade civil, no desenvolvimento de atividades que se complementam para promover o desenvolvimento econômico e social da região, assegurando os meios de qualidade de vida das populações locais, do país e do planeta como um todo, ao mesmo tempo em que se garante não apenas a preservação, mas também a restauração deste que é o maior ativo ecológico do país e do mundo.

Mergulha num conceito de responsabilidade social mais amplo, alcançando o apoio a projetos econômicos que incorporem a variável ambiental e apontem a utilização racional dos recursos naturais, conforme se encontra no seu Relatório Anual.

Que investe em tecnologia social, desenvolvendo estudos e pesquisas que utilizam inovações no âmbito do conhecimento e o uso alternativo de materiais, instrumentos ou utilização inovadora de recursos naturais, que sejam de baixo custo e alto impacto social.

Que destaca, também, outras iniciativas, constantes deste seu Balanço Social, mostrando ações de relacionamento do banco e de seus empregados com públicos diversificados, em cumprimento aos princípios e boas práticas de responsabilidade social corporativa.

Este documento é uma prestação de contas públicas de natureza social. Um instrumento de transparência e de gestão a exemplo do crescentemente adotado pelas empresas modernas no cumprimento de sua função e da co-responsabilidade social.

Com estas ações, estamos contribuindo para a melhoria da qualidade de vida do povo da Amazônia.

Mâncio Lima Cordeiro
Presidente



PERFIL DO BANCO DA AMAZÔNIA

O Banco da Amazônia atua no ramo financeiro há 62 anos. Fundado como Banco da Borracha em 1942, esteve inserido no contexto histórico de exploração da borracha para suprir demanda da 2ª Guerra Mundial e, posteriormente, nas políticas de ocupação da Amazônia. Mas isso são anos passados... Atuar no sistema bancário, extremamente competitivo, exigiu do Banco modernização, inovação, melhoria de processos, investimentos em novas tecnologias e desenvolvimento de pessoas, requisitos essenciais para seu crescimento e sustentação.

Com visão no futuro da região e do Banco estão construindo-se as bases para o fortalecimento e modernização institucional, quer através do Projeto de Atualização da Plataforma Tecnológica, que permitirá a realização de movimentações e transações em tempo real, controles mais seguros e tempestivos e banco de dados consistente e abrangente, quer por meio do Projeto de Redesenho de Processos, que visa padronizar e racionalizar processos, que, em conjunto, alargam horizontes de trabalho e estimulam a novas conquistas delineadas nas metas e desafios constantes do Projeto Estratégico.

Como grande norteador dos rumos da Instituição o Projeto Estratégico 2004-2006 apresenta 10 dimensões de mudanças, caracterizadas como desafios, abrangendo um conjunto de 51 resultados, perseguidos com a realização de quase 200 operações, voltados para consolidação e fortalecimento do Banco como instituição financeira competitiva e responsável pelo desenvolvimento sustentável da Amazônia.

Contando com 91 agências e 20 postos de atendimento espalhados pela Amazônia Legal, além das agências de Brasília, São Paulo, Rio de Janeiro e Porto Alegre, o Banco da Amazônia é o 26º em Ativos Totais, 14º em Patrimônio Líquido, 26º em Depósitos Totais, 28º em Índice da Basiléia e 49º em Índice de Imobilização, no setor financeiro bancário brasileiro, com base em dados de dezembro/2004, do Banco Central do Brasil. Em 2004 foram inauguradas sete agências por meio do plano de expansão de sua rede de atendimento, com previsão de inauguração de novas unidades também para 2005.

O Banco da Amazônia age diretamente na elevação do padrão de vida da comunidade. Por meio de parcerias e projetos próprios, iniciativas voltadas à valorização da cultura, do meio ambiente, da inclusão social de crianças, jovens e adultos através da educação, do esporte, da inclusão digital, financiando o desenvolvimento de novas tecnologias, como forma de cumprir sua função social.

A AMAZÔNIA - POTENCIALIDADES

Para quem vive na Amazônia - o amazônida - o rio é a estrada, o barco meio de transporte e a floresta meio de sobrevivência. Viver nesta bela região é desfrutar da natureza em seu estado primitivo. Flora e fauna rodeando, perpassando a vida a todo momento. É impossível passar despercebido à caudaliosidade dos rios por entre a floresta, ao canto dos pássaros, à riqueza das flores e da floresta.

O rio conduz a canoa, nela vão pessoas, mas acima de tudo vão sonhos, esperanças, cultura de um povo. São pessoas que querem progresso, sim, querem desenvolvimento, mas querem acima de tudo preservar suas fontes de riqueza. O povo amazônida é assim: orgulhoso de sua região, orgulhoso por viver nesta área do mundo ainda em muito preservada da destruição, quando tantas outras já tiveram suas riquezas naturais destruídas.

Com cerca de 40% das espécies de plantas e animais do planeta, a Amazônia oferece ao mundo, gratuitamente, a purificação do ar, através de sua enorme floresta, sendo imensa reserva de riquezas naturais: gás natural, petróleo, água doce, manganês, ouro, bauxita, etc... Composto pela floresta, biodiversidade, rede hidrográfica e minerais, esse patrimônio natural coloca a Região em posição estratégica nas relações do Brasil com os outros países.



BANCO DA AMAZÔNIA

Constituída por 449 municípios, a Região possui 3,85 milhões de KM² de área, que corresponde a mais de 45% do território nacional, população de 14,5 milhões de habitantes e Produto Interno Bruto regional de R\$ 67,8 milhões, que equivale a 5% do PIB nacional, com base em levantamentos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, de 2002.

Desenvolver a Região é esforço empreendido pelo Banco da Amazônia em parcerias com órgãos públicos, iniciativa privada e sociedade civil, buscando, por meio do crédito, estimular empreendimento que se destacam setorialmente como potencialidades naturais, como o agronegócio envolvendo os produtos madeireiros, carnes, pescado, grãos, óleos, frutas, que trabalhados na extensão de suas cadeias produtivas internalizem na própria região os rendimentos dessas atividades, assim como o turismo, que em suas diversas modalidades, também se constitui em excelente oportunidade de negócio haja vista as potencialidades que se apresentam.

DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL NA AMAZÔNIA

A Amazônia tem seu potencial econômico baseado, principalmente, na riqueza de seus recursos naturais. Pensar desenvolvimento sustentável para a Amazônia requer o conhecimento pleno do que ela pode oferecer, sua excepcional biodiversidade e potencialidades.

Desde o evento da Rio 92 (Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento), o mundo colocou grandes esperanças sobre o uso sustentável da diversidade biológica, a fim de promover o desenvolvimento das florestas tropicais, ativar sua capacidade de elevação de renda e melhoria do bem-estar da população mas, com esforço, conservá-las em benefício das espécies, populações, comunidades e ecossistemas locais, harmonizando os objetivos econômicos e sociais.

O Banco da Amazônia, como ator relevante do processo de desenvolvimento sustentável da Região Amazônica, tem sua parcela de responsabilidade e, como tal este desafio lhe é apresentado todos os dias em sua atuação como banco comercial ou de fomento, pois o crédito de longo prazo constitui-se em indispensável fator propulsor desse desenvolvimento. Nesse contexto, o Banco estimula atividades que agreguem valor a produtos regionais, a biotecnologia, a produção e utilização de novos materiais e a fontes renováveis de energia e biocombustível, abrindo canais de parcerias e cooperação para atrair novas fontes de financiamento para negócios sustentáveis na região.

Em 2004, o Banco da Amazônia participou de encontros e conferências com empresários e organismos públicos e privados em Santa Cruz de La Sierra e La Paz (Bolívia), Havana (Cuba), Beijin (China) e Frankfurt (Alemanha) com objetivo de promover articulações no mercado internacional e futuras captações de recursos em novas fontes de financiamento para aplicação nos sistemas produtivos na Região Amazônica. Além dessas participações associou-se à Câmara de Comércio Brasileira-Americana e assinou, com o Banco Internacional para a Reconstrução e o Desenvolvimento (BIRD), um memorando de entendimento com vistas a ações conjuntas direcionadas ao desenvolvimento sustentável.

Como banco oficial brasileiro e signatário do Protocolo Verde, o Banco da Amazônia reconhece, através da *Carta de Princípios para o Desenvolvimento Sustentável*, entre outras coisas, que:

- o setor bancário deve privilegiar de forma crescente o financiamento de projetos que não sejam agressivos ao meio ambiente ou que apresentem características de sustentabilidade;
- os riscos ambientais devem ser considerados nas análises e nas condições de financiamento;
- a gestão ambiental requer a adoção de práticas que antecipem e previnam degradações do meio ambiente;
- a proteção ambiental é um dever de todos que desejam melhorar a qualidade de vida no planeta e extrapola qualquer tentativa de enquadramento espaço-temporal;
- um setor financeiro dinâmico e versátil é fundamental para o desenvolvimento sustentável;
- a participação dos clientes é imprescindível na condução da política ambiental dos bancos;
- a execução da política ambiental nos bancos requer a criação e treinamento de equipes específicas dentro dos seus quadros;
- as leis e regulamentações ambientais devem ser aplicadas e exigidas, cabendo aos bancos participar da sua divulgação.



BANCO DA AMAZÔNIA

Em junho de 2004 o Governo Federal instituiu o GT-Crédito ao Desenvolvimento Sustentável que entre os objetivos tem a atribuição de revisar a implementação do Protocolo Verde e aprofundar e desenvolver novas propostas para inclusão de critérios de sustentabilidade ambiental relativa ao uso dos recursos advindos de linhas de financiamentos governamentais.

Paralelamente, o Banco da Amazônia trabalha em seu Projeto Estratégico 2004/2006 ações voltadas à incorporação da variável ambiental como questão fundamental para o desenvolvimento sustentável na Amazônia. Mais do que o sucesso em seus negócios, o Banco da Amazônia procura direcionar sua atuação carreando recursos financeiros para atividades que potencializem as vocações da região e o desenvolvimento sustentável e com menores impactos sobre o meio ambiente.

É estratégia do Banco da Amazônia investir em ações que incentivem a utilização racional de matérias-primas locais e que aumentem o valor agregado dos produtos regionais, por isso, vem priorizando os financiamentos que viabilizem o adensamento de cadeias produtivas regionais e o desenvolvimento fundamentado em Arranjos Produtivos Locais (APL's).

Os APL's compreendem espaços geográficos que possuam sinais de identidade coletiva, tenham convergência de expectativas de desenvolvimento e nos quais possam ser estabelecidas parcerias e compromissos em negócios sustentáveis. Representam uma alternativa potencial para inclusão de micros e pequenos negócios em mercados com maior poder de competitividade, dada sua capacidade de congregarem elementos que permitam montar uma rede integrada e sinérgica entre instituições de pesquisa, tecnologia, transporte, crédito, infra-estrutura e produção.

Atuando nessa linha, o Banco procura estreitar e ampliar alianças com os diversos segmentos econômicos regionais por meio dos Encontros Estaduais de Planejamento, nos quais as instituições participantes têm a oportunidade de identificar para cada um dos elos das cadeias produtivas (assistência técnica, crédito, infra-estrutura econômica, gestão territorial, mercado e pesquisa e tecnologia) os principais gargalos existentes e as ações necessárias para alcançar melhores resultados na aplicação dos recursos de fomento. Como resultado desses encontros, são destacadas as principais oportunidades, que por seu dinamismo e potencial de contribuição possam alavancar o desenvolvimento da Região.

O CRÉDITO COMO INDUTOR DO DESENVOLVIMENTO DA AMAZÔNIA

O crédito de fomento se constitui importante instrumento para o desenvolvimento sustentável da economia da região Amazônica. Em 2004 o Banco da Amazônia aplicou na Região R\$ 1.508,0 milhões (R\$ 1.170,8 milhões, em 2003), sendo 84,6% oriundos de recursos do Fundo Constitucional de Financiamento do Norte-FNO e, o restante, com outros recursos. O número de operações contratadas dessa carteira cresceu de 24.098, em 2003, para 73.657 em 2004, com evolução de 205,7% e 28,9%, respectivamente, em quantidade e valor, passando, assim, em média, de R\$ 48,6 mil para R\$ 20,5 mil por tomador de crédito.

As metas previstas para aplicações com recursos do FNO nas três atividades (rural, industrial, comércio e serviços) foram superadas, com destaque para o setor rural que foi o grande beneficiado com liberações da ordem de R\$ 1.038,0 milhões, correspondente a 68,8% do total do crédito e abrangendo 99,0% do total de contratações.

O total de R\$ 1,3 bilhões de recursos do FNO aplicados na Região contribuirá para a geração de mais de 112 mil empregos, sendo 89.892 de forma direta e 22.499 indireta quando da maturação dos projetos financiados. Esses investimentos, destinados prioritariamente aos segmentos produtivos de menor porte do setor rural, contribuem para a redução do êxodo no campo, novas ocupações, uso intensivo de matérias-primas e mão-de-obra locais e melhoria da qualidade de vida das famílias dos mini e pequenos produtores. Do ponto de vista econômico, o crédito induz a elevação da produção e a da demanda, a geração de riqueza na região, aumenta a arrecadação de impostos e abre novos mercados para os produtos regionais.



As ações implementadas pelo Banco da Amazônia para melhor atender as expectativas e ampliar o crédito para o setor produtivo em 2004 foram: convênio de cooperação do SEBRAE; modificações nas políticas de concessão de crédito relacionadas a prazos e aceitação de garantias; ajustes nos normativos de crédito de modo a permitir o acesso ao custeio agropecuário a mini e pequenos produtores rurais, em situações antes só permitidas a médios e grandes; extensão de financiamentos isolados a mini e pequenos produtores rurais, suas associações e cooperativas para aquisição de animais, inclusive e exposições feiras.

Exemplo concreto do esforço que desenvolve é o financiamento da Nova Amafrutas. Há quatro anos, 700 produtores rurais e 18 operários da antiga Amafrutas, uma empresa que estava à beira da falência e beneficiava basicamente Maracujá, se uniram através de cooperativas e assumiram o controle do empreendimento, criando a Nova Amafrutas. Com apoio financeiro do Banco da Amazônia, o complexo já absorve a produção de 2.300 famílias de agricultores em 21 municípios do Pará e tem produção projetada para 2005 de 59 mil toneladas de concentrados de diversas frutas. Até 2008 a previsão é de produção de 86 mil toneladas e o envolvimento de 4 mil famílias, em 29 localidades.

Pelo tamanho e volume, esse empreendimento seria enquadrado como empresa de grande porte e, portanto com juros superiores, o que inviabilizaria uma iniciativa que é de mini e pequenos empreendedores. A partir dessa percepção, o Banco propôs e obteve autorização do Governo Federal para a flexibilização normativa, de modo que os créditos se enquadrassem nos encargos e condições aplicados para a agricultura familiar e para os produtores rurais de pequeno porte. Com essa iniciativa, o Banco passou a assumir nova postura operacional, passando a ser um agente financeiro mais dinâmico e proativo, criando as condições de financiamento adequadas às vocações naturais e às reais oportunidades de cada microrregião.

Coerente com seu papel de agente de desenvolvimento da região, não mede esforços no sentido de viabilizar a melhor alternativa para a colocação do crédito. A parceria do Banco com a empresa Agropalma, que envolveu também a prefeitura do município de Moju, a Empresa Brasileira de Pesquisa agropecuária (EMBRAPA) e o Governo do estado do Pará no Projeto Piloto de Agricultura do Dendê, foi uma iniciativa que reuniu, inicialmente, 50 famílias no cultivo da palma, planta da qual se extrai o óleo de palma, utilizado nas indústrias de cosméticos e alimentos em todo o mundo. O Banco financiou diretamente aos produtores, a Agropalma forneceu as mudas e ensinou as técnicas adequadas ao cultivo da palma, além de ter se comprometido em comprar toda a produção dos agricultores. Até 2005, o projeto será estendido a mais 100 famílias.

Destaca-se, também o financiamento ao primeiro projeto da América Latina de manejo florestal sustentável comunitário. Este projeto que beneficia diretamente 40 famílias, está centrado na exploração sustentável de madeira.

Com recursos do Orçamento Geral da União (OGU), foram destinados aos agricultores familiares e suas cooperativas e associações nos estados da Região Norte, Maranhão e Mato Grosso, o montante de R\$ 38,4 milhões, em mais de 34 mil operações. Esses empréstimos, enquadrados no Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF) são um importante instrumento de política de inclusão social, pois possibilitam acesso a crédito com adoção de prazos e carências, limites de financiamentos, juros e outros encargos financeiros diferenciados ou favorecidos em função dos aspectos sociais e econômicos dos empreendimentos e das necessidades da região.

A carteira comercial, responsável pela movimentação dos recursos de curto prazo, ampliou e diversificou a oferta com a criação de novos produtos e serviços, apresentando desempenho de 18,9% superior ao do ano de 2003, tendo contribuído positivamente para alavancar o capital de giro das empresas da região e das pessoas físicas demandantes desse crédito.



BANCO DA AMAZÔNIA

O BANCO DA AMAZÔNIA VALORIZA A CULTURA

Espaço Cultural Banco da Amazônia – Belém (PA)

Na tradição da quadra junina de São Caetano de Odivelas, cidade localizada na Zona do Salgado no Pará, reunidos em torno da figura central do boi Tinga, um Boi de Máscaras, estão cabeçudos, buchudos, pierrôs, vaqueiros, diabos, entre outros personagens criados pelo imaginário popular, que embalados por uma orquestra de banjos, trombones, trompetes, cuícas, curimbós e saxofones, percorre as ruas da cidade rememorando os antigos cortejos de bumbás. Sua origem remonta ao século passado quando um grupo de pescadores começou a brincadeira com uma cabeça de boi.



Um dos bois do Maranhão menos conhecido e pesquisado é o de Costa-de-Mão ou de Cururupu, município do litoral norte do Estado. Os brincantes desse boi têm uma indumentária ricamente bordada em canutilhos e chapéus em forma de funil decorados com até 300 longas fitas coloridas. A orquestra, composta de maracás, tambores-onça e diversos pandeiros que os músicos penduram no pescoço e batem com a costa de uma das mãos, enquanto a outra apóia o instrumento. Essa técnica de tocar semelhante à que ocorre em certas regiões de Portugal e em alguns países árabes, é uma das marcas registradas desse sotaque, daí porque o boi de Cururupu é conhecido como Boi de Costa-de-Mão.

Pra contar um pouco dessas histórias de bois-bumbás do Pará e do Maranhão montou-se a exposição “Cenas do Imaginário Popular”, cujo objetivo principal voltava-se à valorização e difusão das práticas culturais simbólicas como forma de preservação das identidades culturais regionais e nacionais a partir de elementos coletados no rico e diverso imaginário popular.

Através de seu Espaço Cultural o Banco da Amazônia tornou possível, em 2004, também as exposições: “Matrizes”, mostra de acervos fotográficos e obras artísticas representantes dos segmentos sociais indígenas, portugueses, afrodescendentes, libaneses, japoneses e judeus; “Recortes do Cotidiano”, mostra de cultura institucional, destacando os mais importantes projetos do Banco nas áreas de desenvolvimento social, econômico, tecnológico e ambiental; e, “Terra de Negro”, mostra composta por conjunto de fotos em P&B, que compõe o acervo iconográfico do Programa Raízes, e registram o cotidiano de coletivos remanescentes de quilombos dos municípios de Baião, Oeiras do Pará, Mocajuba, Anannindeua e Santa Izabel, no Pará. Além das exposições abertas às visitas públicas, o espaço inclui programação educativa voltada à sensibilização do público, com a realização de palestras e visitas orientadas a estudantes.

Inaugurado em 2001, o Espaço vem reunindo trabalhos de artistas renomados e de novos talentos, que tem no Banco da Amazônia um grande aliado na divulgação de sua arte. Ponto de encontro de clientes e do público amante das artes plásticas, já proporcionou a visitação de 633 mil pessoas.

5ª Cultural – Estados onde o Banco possui agências

Iniciado em 2000, o Projeto 5ª Cultural é um exemplo de estratégia que deu certo. Visando, inicialmente, a promoção dos valores musicais regionais, este projeto, adquiriu também cunho social, pois, os alimentos trocados pelos ingressos dos espetáculos são doados a entidades que prestam assistência às comunidades carentes.

Em 2004, foi expandido para outras áreas da cultura a partir do 5ª CULTURAL ARTES INTEGRADAS: nova série voltada à promoção dos valores culturais regionais relacionados à dança, áudio-visual e teatro. As 11 apresentações desta série ao longo do ano proporcionaram a arrecadação de quase 3 toneladas de alimentos.





Até o final de 2004 foram arrecadadas mais de 140 toneladas de alimentos, doados a 374 instituições, que beneficiaram cerca de 24.600 pessoas carentes. Pelos palcos do 5ª Cultural já passaram cerca de 360 artistas além do projeto tem gerado empregos indiretos na região em razão da procura por gravadoras de CD, músicos, cenógrafos, cinegrafistas, coreógrafos, produtores, iluminadores, figurinistas, entre outros.

Biblioteca

A Biblioteca do Banco da Amazônia oferece um acervo especializado em Economia, Administração, Finanças e Meio Ambiente com, aproximadamente, 20.000 volumes, composto por livros, periódicos e multimeios. Localizada no prédio da Matriz em Belém é um espaço utilizado por estudantes, profissionais, pesquisadores e colaboradores para aprendizado e desenvolvimento.

Como meio de prover e incentivar o uso de informações sobre a Amazônia possui uma Coleção Especial composta por 5.000 exemplares, obras editadas pelo Banco, por instituições locais ou com tema regional, inclusive 200 obras referentes ao ciclo econômico da borracha, que deu origem ao Banco de Crédito da Borracha.

O BANCO DA AMAZÔNIA PATROCINA OS ESPORTES

Em 2004, o Banco da Amazônia manteve o compromisso de patrocinar atletas para o esporte como forma de capacitação profissional, geração de emprego e renda, elevação de auto-estima, possibilitando que os atletas tenham condições físicas e técnicas para competir em igualdade de condições com os demais atletas em níveis nacionais e internacionais. Patrocina esportistas em diversas modalidades: Taekwondo, judô, natação, hipismo, canoagem, triathlon, entre outras.

Nadando Hoje e Sempre – Belém (PA)

Com objetivo de resgatar a auto-estima de crianças e adolescentes através da prática da natação, além de permitir o desenvolvimento de sua afetividade, educação e cidadania, o Projeto “Nadando Hoje e Sempre”, iniciado em novembro de 2001, com 70 atletas, já conta em 2004 com 240. O projeto é desenvolvido pela Associação dos Docentes da Escola Superior de Educação Física – ADESEF, congrega jovens atletas na faixa etária de 07 a 18 anos dos quais 90% são de comunidades de bairros carentes. Os atletas recebem suporte alimentar, atendimento médico e transporte.

Um Salto para o Futuro - Belém (PA)

O projeto de saltos ornamentais “Um Salto para o Futuro”, deu oportunidades e condições adequadas aos atletas de participarem de competições nacionais e internacionais, incluindo material esportivo, uniformes e manutenção para as atividades inerentes à prática do esporte e participação em torneios. Iniciado em 2003, o projeto beneficiou, em 2004, 35 atletas originários de famílias carentes.

É um projeto de resgate da cidadania e inclusão social através do esporte, desenvolvimento do espírito de liderança, integração da prática do desporto com a educação, que trouxe como resultados diretos a classificação entre os 15 melhores no Pan Americano; 03 medalhas no Troféu Brasil e 11 medalhas no Campeonato Brasileiro. Em abril de 2004, a equipe juvenil sagrou-se vice-campeã Brasileira em São Paulo.



BANCO DA AMAZÔNIA

O BANCO DA AMAZÔNIA DEFENDE A INCLUSÃO SOCIAL DE CRIANÇAS, JOVENS E ADULTOS

Projeto de plantas medicinais por comunidades carcerárias e rurais - Ananindeua (PA)

A demanda por plantas medicinais é uma tendência crescente à medida que são usadas popularmente, se confirmam suas eficácias e criam-se condições legais para que possam ser transformadas em medicamentos e receitadas por médicos. Inclusive a Organização Mundial de Saúde vem estimulando o seu uso pelas populações mais carentes. Atenta a essa tendência, a Fundação Luiz Becourt idealizou a proposta de parceria com o Banco da Amazônia para cultivo, conservação, uso e manipulação de plantas medicinais por comunidades carcerárias e rurais do município de Ananindeua, no estado do Pará.

Essa parceria que envolve também a Superintendência da Penitenciária de Americano e a Empresa Brasileira de Pesquisas Agropecuárias – EMBRAPA, visa reabilitar os presos através da manipulação de plantas medicinais para a produção de remédios caseiros, contribuir para a inserção social, qualificação, geração de renda e redução das desigualdades sociais.

As atividades desenvolvidas com as plantas servirão como alternativa de ocupação durante a sua permanência como presos, que, ao sair, poderão ter a oportunidade de executar de maneira correta a sua manipulação, proporcionando o ingresso no mercado de trabalho. O projeto que, inicialmente, abrange as 75 presas da Penitenciária Feminina do Município de Ananindeua-PA, será estendido às comunidades em torno do pólo carcerário de Americano, em Santa Izabel-PA, que hoje produzem apenas produtos a partir da fécula de mandioca, sem nenhuma possibilidade de melhorar a qualidade de vida.

Escola YE´PÁ - Manaus (AM)

O desaparecimento da cultura indígena das etnias Wanano, Tukano, Apurinã, Tikuna, Oro Dao, Mura e Tariano seria inevitável, não fosse a proposta de socialização dessas comunidades apresentada pela Escola YE´PÁ para integração dos índios residentes em Manaus à vida econômica e cultural da cidade, promovendo e garantindo a troca de saberes entre essas diversas etnias e a sociedade, através do desenvolvimento da arte, do desenho e pintura.

Cada vez mais afastados de suas tradições, os povos indígenas se deslocam para os grandes centros em busca de novas oportunidades. A missão desse projeto apoiado pelo Banco da Amazônia é despertar o orgulho pela cultura indígena, pela via do conhecimento do valor econômico e cultural dos seus grafismos. Em 2004, os alunos que concluíram a primeira fase de desenho nas técnicas de grafite, carvão e nankin, passaram para pintura em aquarela, acrílica e mista. Além disso, a escola foi ampliada para abrigar mais uma turma com 12 índios e capacitá-los na arte da marchetaria.

Riacho Doce – Belém (PA)

O Projeto Riacho Doce-PRD é uma proposta acadêmico-social de ação complementar à escola desenvolvido pela Universidade Federal do Pará-UFPA e contando com aliado regional o Banco da Amazônia. O PRD tem como principal objetivo dar oportunidade a inclusão social de 1.000 crianças e adolescentes de 7 a 14 anos de famílias de baixa renda provenientes do entorno do Campus Universitário e para desenvolverem seu potencial por meio de uma formação integral.

No Projeto, as crianças desenvolvem atividades esportivas, oficinas arte-educativas que favorecem a descoberta do conhecimento de forma lúdica através de jogos, pintura, música, sucatas, palestras educativas nas áreas de Serviço Social, Psicologia, Odontologia e Enfermagem, atendimento médico-odontológico curativo, preventivo e educativo, atendimento psico-social incluindo a família, a escola e os bolsistas, complementação alimentar nos intervalos das atividades e orientação de estudos.



BANCO DA AMAZÔNIA

Os trabalhos desenvolvidos por alunos universitários são realizados nas instalações do Complexo Esportivo da UFPA que foram reformadas e ampliadas para receber estas atividades. As crianças contam com quadra de esportes polivalente, taipiris, espaço multiuso, salas de artes, dança, leitura, informática e projeção.

Para o PRD a família e a escola são parceiros fundamentais no desenvolvimento das ações que favoreçam o sucesso escolar e social das crianças e adolescentes atendidos. Por meio de encontros quinzenais e semestrais com os professores os pais interagem no desenvolvimento dos seus filhos.

Adolescente Aprendiz - Cidades onde o Banco possui agências

O Programa Adolescente Aprendiz, implantado em outubro/2003, com objetivo de propiciar iniciação profissional de adolescentes vinculados a entidades assistências no mercado de trabalho, tendo como proposta o primeiro emprego para jovens, com idade entre 15 e 18 anos, na condição de menor aprendiz, havia incluído, ao final de dezembro de 2004, 100 jovens distribuídos pelas diversas agências do Banco.

Contratados através de entidades que tenham por objetivo a assistência ao adolescente, este programa representa a oportunidade de qualificação profissional em serviços bancários e administrativos, estruturados em módulos de conhecimentos realizados durante o período mínimo de 18 e máximo de 22 meses. Este Programa recebeu premiação da Organização Internacional do Trabalho (OIT), em 2004.

Renascer - Capacitação Profissional de Jovens e Adultos – Belém (PA)

A parceira do Banco da Amazônia com o Projeto Renascer, iniciada em 2002, com objetivo de capacitar jovens e adultos de famílias de baixa renda no Bairro da Sacramenta, em Belém do Pará que apresenta elevado índice de marginalização e violência, para a profissão de garçom e garçonete. Posteriormente formaram-se outras turmas de cabeleireiro, atendimento ao público, camareira, capacitação básica para vendas, auxiliar de departamento de pessoal e atendente recepcionista.

Os cursos visam o crescimento e aperfeiçoamento, tanto profissional quanto pessoal dos jovens, para competirem no mercado de trabalho, contribuindo para diminuição da marginalidade como também geração de renda familiar. No período de 2002 a 2004, o projeto qualificou 150 jovens e adultos, sendo que 65% foram contratados ou estão trabalhando independentemente. Em 2002, o Banco ganhou a premiação de Top Social de Marketing com o curso de Garçom/Garçonete.

Renascer - Ciranda da Arte - Belém (PA)

Desenvolver a capacidade de comunicação, sociabilidade, cidadania e autonomia, além de despertar nas crianças o interesse pelo aprendizado escolar, este é o foco do Projeto Ciranda da Arte, que tem por objetivo contribuir para o desenvolvimento social e cultural de crianças de 07 a 10 anos que estejam matriculadas em escolas públicas de 1ª a 4ª série do ensino fundamental do bairro da Sacramenta e adjacências.

O Projeto, iniciado em 2003 e beneficiou 70 crianças em 2004, apresenta metodologia baseada em temáticas mensais, envolvendo as atividades de música, artes plásticas e atividades físicas.

As crianças têm oportunidade de perceber e expressar sensações, sentimentos e pensamentos, por meio de improvisações, composições e interpretações musicais; criação de desenhos, pinturas, colagens, modelagens com utilização de elementos da linguagem visual; apreciação de suas produções e das dos outros e estabelecimento de correlação com as experiências pessoais, leitura de obras de arte a partir da observação, descrição e interpretação de imagens e objetos; e despertar habilidades de raciocínio e coordenação motora, confiança, atenção e concentração das crianças por meio da atividade da capoeira.



BANCO DA AMAZÔNIA

Vida Livre – Porto Velho (RO)

O Projeto Vida Livre, em parceria com o SEST/SENAT, tem por objetivo a formação e inclusão ao convívio social de adolescentes infratores na faixa etária de 14 a 18 anos, que estão cumprindo regime de liberdade assistida ou em situação de risco social no município de Porto Velho.

Iniciado em 2003, o Projeto oferece aos adolescentes atividades educativas, culturais e atividades recreativas, trabalhando a construção da cidadania, direitos e deveres sociais, concomitantemente com as oficinas de artesanato, marcenaria, tapeçaria, jardinagem, e esculturas, colaborando dessa forma com a política do governo para a inclusão social, o combate a fome e a pobreza e redução das desigualdades sociais. O projeto Vida Livre já atendeu 309 adolescentes.

O BANCO DA AMAZÔNIA INCENTIVA A INCLUSÃO DIGITAL

Meus sonhos, o sonho dessas crianças – Belém (PA)

Socializar conhecimentos de informática a pessoas de baixa renda residentes em bairro carente e adjacências é o objetivo do Projeto desenvolvido pelo Centro Comunitário Padre Marcos, tendo como foco a ênfase nos programas informatizados utilizados por farmácias, supermercados, bancos, locadoras, permitindo que o aluno utilize-os de fato no mercado de trabalho.

Por meio do Projeto Meus sonhos, os sonhos dessas crianças, foi implantado laboratório de informática com terminais de computadores, onde os alunos aprendem sobre o uso de diversos softwares desde o básico até o mais avançado. O Projeto já formou 600 alunos, dos quais muitos estão empregados em lojas, supermercados, farmácias e outros estabelecimentos e seis ex-alunos estão tendo a oportunidade do primeiro emprego fazendo estágio como instrutores de informática na própria entidade.

Em 2004, além dos computadores, impressora e cadeiras destinados ao projeto, o espaço foi adaptado para atender 430 alunos por ano, o que possibilitou a ampliação dos trabalhos realizados. O Banco apóia o Centro Comunitário no custeio das despesas com recursos matérias e pessoal para garantir a continuidade do Projeto.

O BANCO DA AMAZÔNIA ESTIMULA A ARTE E EDUCAÇÃO

Alfabetização Solidária – Estados do Pará, Amazonas, Tocantins e Acre

Ensinar pessoas jovens e adultas que perderam a chance de estudar quando eram pequenas é o grande desafio do Alfabetização Solidária criado em 1997 pelo Conselho da Comunidade Solidária. Como um dos 135 parceiros do Programa, o Banco da Amazônia “adotou”, entre os municípios com menores índices de alfabetização do Brasil, Feijó e Senador Guiomard no estado do Acre, Lábrea no estado do Amazonas, Portel e Igarapé-Miri no Pará e Almas no Tocantins.

Por meio do Alfabetização Solidária essas pessoas aprendem a ler e a escrever e descobrem que podem ganhar a vida e ser independentes de verdade. Descobrem-se cidadãos de um mundo novo passado através da leitura. São histórias emocionantes de gente humilde que muitas vezes deixa de participar de atividades simples do dia-a-dia por não saber ler e nem escrever seu próprio nome.



BANCO DA AMAZÔNIA

O Alfabetização Solidária está presente em 2.010 municípios brasileiros, já atendeu mais de 4 milhões de brasileiros e capacitou mais de 170 mil alfabetizadores. Participando do Programa desde 1998, o Banco da Amazônia já proporcionou alfabetização a mais de 6 mil jovens. Os benefícios do Programa vão muito além da própria alfabetização. Segundo pesquisa realizada pela coordenação do programa, em 94% dos municípios pesquisados foram diagnosticadas melhorias no entorno das escolas ou prédios que abrigavam salas de alfabetização e na oferta de serviços públicos, abrangendo iluminação, transportes e saneamento, além do resgate da auto-estima da população, estímulo a maior participação na comunidade e interesse pela continuidade dos estudos.

Escola Salesiana do Trabalho – Belém (PA)

Com mais de 40 anos de existência e uma trajetória vitoriosa na formação e capacitação profissional de jovens para o mercado de trabalho, a Escola Salesiana do Trabalho formou no ano passado 670 jovens em cursos de mecânica e eletricidade para autos

A Escola que tinha, desde 2002, o projeto de renovação tecnológica do laboratório de funilaria e pintura, recebeu, em 2004, apoio do Banco da Amazônia, juntamente com recursos de uma ong estrangeira, para construção do espaço físico que ocupa seiscentos metros quadrados e é dotado de cabines de pintura e equipamentos que utilizam tecnologia de ponta, onde serão ministrados os cursos profissionalizantes para jovens carentes da comunidade na faixa de 16 a 19 anos.

Este projeto tem como meta de atendimento 160 adolescentes e jovens na educação profissional por semestre e atendimento a 120 veículos por mês, pois a sustentabilidade do projeto se dará através dos trabalhos de funilaria e pintura a particulares a preços competitivos no mercado.

O BANCO DA AMAZÔNIA TRABALHA PELA PRESERVAÇÃO DO MEIO AMBIENTE

Os aspectos sócio-ambientais estão presentes na análise para concessão de crédito, mormente a observância da legislação ambiental, priorizando-se empreendimentos que contemplem a utilização de áreas já alteradas e que preservem a cobertura florestal existente. A variável ambiental constitui um item da avaliação de Risco-Projeto, contudo ainda persistem algumas dificuldades quanto à utilização dos critérios de avaliação da magnitude e importância dos impactos, principalmente, em relação à subjetividade dos parâmetros existentes, carente de indicadores mensuráveis.

O Banco trabalha na criação de um sistema de avaliação de impactos ambientais de projetos, inicialmente sobre financiamentos do setor rural, que já passou por teste e referendo de consultor externo, e permite identificar os impactos ambientais (solo, ar e água) gerados pelas atividades objeto de financiamento e, ao mesmo tempo, indicar medidas alternativas mitigadoras desses impactos, tornando-os ecologicamente sustentáveis.

Também, como parte desse trabalho, o evento “Sexta-Técnica” realizado uma vez por mês reunindo técnicos do Banco e de Instituições parceiras, foi idealizado para realização de palestras e discussões a partir de trabalhos científicos e experiências práticas sobre o desenvolvimento sustentável da Amazônia, especialmente os voltados para técnicas de conservação e preservação do meio ambiente.

Pró-Rios – Estados do Pará e Amazonas

Atuando nos municípios amazônicos, o Programa de Preservação dos Rios Amazônicos (PRÓ-RIOS) desenvolvido pela ONG Sociedade de Pesquisa e Preservação da Amazônia (SPPA), em parceria com o Banco da Amazônia, é um trabalho de educação para limpeza dos rios da Amazônia.



BANCO DA AMAZÔNIA

Com cerca de 20 mil quilômetros de rios navegáveis, o transporte fluvial é o principal meio de deslocamento na Amazônia, mas também é uma das atividades que mais contribuem para a poluição dos rios. Objetos como latas, copos e garrafas, utilizados nas embarcações acabam lançados aos rios, dando origem ao lixo fluvial.

O Pró-Rios proporciona, a partir de uma proposta de soluções efetivas, realização de ações permanentes sob o tema "A importância da preservação dos rios para a vida". As atividades são desenvolvidas por meio de orientação aos tripulantes e passageiros de embarcações, campanhas educativas e atividades nas escolas, compreendendo coleta de materiais descartáveis, concurso de redação e desenho, oficinas pedagógicas de reutilização de objetos descartados, repasse das técnicas da oficina pedagógica para os demais professores e alunos das escolas participantes e, na exposição final, as atividades desenvolvidas são apresentadas para a comunidade tomar conhecimento da importância da conscientização para preservação dos rios.

Desde 1996, este projeto já proporcionou informações da importância da preservação dos rios à aproximadamente, 75 mil alunos, 2 mil professores de 150 escolas públicas de municípios amazônicos, foram distribuídos mais de 400 mil impressos educativos em mais de 2 mil embarcações, instalados coletores de lixo em portos e, segundo levantamento da ONG parceira do Banco, foi reduzido em 70% o volume de rejeitos descartados em seus leitos.

Em 2003, o Pró-Rios recebeu os prêmios Top de Ecologia pela Associação dos Dirigentes de Vendas e Marketing do Brasil (ADVB) do Pará e o Top de Marketing Nacional da ADVB.

Série Um Pé de Quê?

Em parceria com a Fundação Roberto Marinho e o Canal Futura, o Banco da Amazônia apoiou a produção de 13 programas educativos da série "um Pé de Quê", tendo como tema árvores da Amazônia como a andiroba, cupuaçu, bacuri, lixeira, breu-branco, entre outras.

O apoio ao projeto é mais uma medida de valorização do meio ambiente amazônico e da defesa do desenvolvimento sustentável com crescimento econômico mas com respeito à natureza e à qualidade de vida da população, destacando a importância da região amazônica para o País e a necessidade de preservar seus recursos naturais.

Essa "viagem" através da flora amazônica mostrada de forma descontraída e didática, mescla informações técnicas com depoimentos de pessoas que convivem diretamente com as espécies na sua relação viva e íntima com a história e a cultura regional, faz com que o Brasil conheça a Amazônia e conscientize da sua real importância e da necessidade de aproveitar dos recursos naturais, preservando-os.

O BANCO DA AMAZÔNIA INCENTIVA PESQUISAS DE NOVAS TECNOLOGIAS COMO FORMA DE INCLUSÃO SOCIAL

O Banco da Amazônia incentiva trabalhos e pesquisas científicas de novas tecnologias voltadas ao desenvolvimento econômico sustentável e conservação da biodiversidade regional. Executados por institutos e universidades regionais, essas pesquisas constituem-se em importante instrumento de informação para o processo de planejamento e orientação às decisões de investimentos no setor produtivo.

Reconhecendo as necessidades e carência da Região, desde o início do Programa de Financiamento à Pesquisa, em 1999, o Banco já apoiou 296 projetos de 28 instituições nos nove estados da região, com destaque aos estudos voltados para agropecuária (23%), biotecnologia (14%), tecnologia de produtos alimentícios (11%), aqüicultura (9%) e ecoturismo e meio ambiente (7%). Até 2003, os recursos utilizados para financiar essas pesquisas eram oriundos da aplicação do artigo 20, da Lei 8.167. Com o esgotamento desses recursos, a partir de 2004, o Banco passou a orçar recursos próprios não-reembolsáveis.



BANCO DA AMAZÔNIA

Em parceria com a Universidade do Estado do Pará-UEPA no projeto de melhoria de processos e produtos das empresas atendidas pela Rede de Incubadoras de Tecnologia da UEPA foram criados novos produtos e embalagens, além de melhoria das características dos produtos das empresas incubadas. Como resultado o projeto foi apresentado no 4º Congresso Brasileiro de Gestão e Desenvolvimento de Produtos e no Seminário Amazônico de Empreendedorismo e Incubadoras de Empresas.

A sustentabilidade da criação animal em pastos que utilizem terras já desmatadas com uso de sistemas agrossilvopastoris (associação na mesma área de agricultura e pecuária) foi objeto de estudo da pesquisa custeada pelo Banco da Amazônia e realizada pela Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT). Além de ter a possibilidade de ser aplicado em toda a região amazônica, este estudo se enquadra na filosofia de desenvolvimento sustentável praticada pelo Banco, que, no campo da pecuária passou a apoiar somente a criação de animais de forma intensiva ou semi-intensiva, que utilizam áreas já desmatadas e, portanto, tem menor impacto sobre o meio ambiente.

Outra pesquisa custeada pelo Banco da Amazônia e executada pela UEPA foi para o desenvolvimento de novos equipamentos para extração de carne de caranguejo e melhoria de qualidade e conservação do produto bastante consumido no Norte e Nordeste do país. O desenvolvimento de novos equipamentos visa o controle higiênico durante o processamento manual do caranguejo que, por ser um alimento altamente perecível, está sujeito à proliferação de microorganismos. O relatório da pesquisa aponta que modificações nos locais de extração com a adoção dos equipamentos projetados, além de melhoria nas práticas de higiene permitem agregar valor à matéria-prima e, assim, às condições socioeconômicas das comunidades.

As experiências de tecnologia social apoiadas pelo Banco da Amazônia foram expostas durante a Primeira Conferência e Salão Internacional sobre Tecnologias Sociais promovida pelo Governo Federal em São Paulo, na qual participaram vários ministérios, além de instituições públicas e privadas inclusive do exterior. Na ocasião, foram apresentados os projetos: de transformação de pele de peixe em couro, beneficiando as comunidades de produtores artesanais; tecnologias para implantação de meliponários, potencializando a produção de mel como alternativa de renda para a população rural; e, desenvolvimento e adaptação de secadores solares para beneficiamento de produtos naturais amazônicos como fonte de energia limpa e de baixo custo, desenvolvidas no Estado do Amazonas; desenvolvimento de produtos a partir de fibras naturais, oferecendo tecnologias de semi-industrialização de novos produtos a partir de matérias primas regionais; e, implantação do pólo de artesanato voltado para as comunidades da Floresta Nacional de Caxiuanã, do Estado do Pará; e, produção de plantas medicinais para programas de fitoterapia em saúde pública por comunidades rurais, do Estado do Maranhão.



BANCO DA AMAZÔNIA

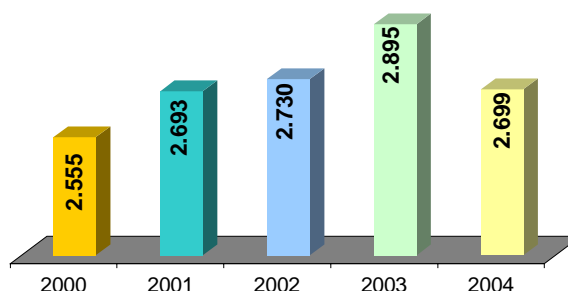
Em 2004, o Banco da Amazônia participou (patrocinou ou proporcionou) da realização dos seguintes eventos, entre outros:

EVENTO	
Seminário Internacional “Gestão de Florestas Públicas – Experiências e Lições para o Brasil”	Realizado pelo Instituto do Homem e Meio Ambiente da Amazônia (IMAZON), a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA) e Centro para Pesquisa Florestal Internacional (CIFOR) e promovido pelo Ministério do Meio Ambiente (MMA) com apoio do Serviço Florestal Americano e do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis (IBAMA)
Expo Fome Zero	Evento de divulgação de práticas de Responsabilidade Social e ações no Programa Fome Zero
I Encontro de Bibliotecas da Amazônia	Com exposição e vendas de produtos de bibliotecas e livrarias, realização de palestras, mesas redondas, relatos de experiências e cursos na área.
Feira Internacional de Turismo da Amazônia	Organizado pela Companhia Paraense de Turismo com objetivo de inserir a região amazônica no cenário de grandes feiras e eventos da América Latina e criação de roteiros turísticos integrados.
Amazontech 2004	Realizada em Cuiabá-MT em sua quarta edição teve como tema Novos Rumos para a Ciência, Tecnologia e Negócios Sustentáveis, enfocando a relação mutuamente determinante entre tecnologia e meio biofísico.
X Feira de Produtos de Floresta do Acre	Coordenado pelo Grupo de Pesquisa e Extensão em Sistemas Agroflorestais do Acre com a participação de organizações governamentais e não-governamentais, pequenos produtores rurais e micro empresários locais.
II Feira Internacional da Amazônia	Realizado pela Superintendência da Zona Franca de Manaus (SUFRAMA) em Manaus, o evento faz parte do Calendário Brasileiro de Feiras no exterior, com seminários técnicos, workshops e rodadas de negócios, destacando a biodiversidade.
II Workshop sobre pragas e doenças de cultivos amazônicos	Realizado pela EMBRAPA Amazônia Oriental, com objetivo de divulgar novos conhecimentos tecnológicos, pesquisas e procedimentos com vistas ao aprimoramento das técnicas de controle de pragas e doenças de cultivos amazônicos.
Livro “Amazônia: Patrimônio Nosso de Cada Dia”	Livro em braile da escritora Bella Pinto de Souza, obra paradidática infanto-juvenil constitui-se em uma significativa contribuição para os portadores de deficiência visual.
Livro “Orquídeas Nativas da Amazônia Brasileira II”	Elaborado pela Universidade Rural da Amazônia com a divulgação de pesquisas científicas no campo da ecologia botânica, especificamente, da família orquidaceae.
Preserva a Cultura Marajoara	Projeto sócio-cultural que busca a recuperação e manutenção do Museu do Marajó, no município de Cachoeira do Arari, na Ilha do Marajó.
Projetos Ecos da Amazônia	Exposição de arte que valoriza as coisas da Amazônia, sua natureza, tecidos, cerâmicas, instrumentos, fragrâncias, peças e materiais que traduzem a forma de o povo se expressar.
Restauração do Pavilhão Domingos Soares F. Penna	Restauração e adaptação de uso do pavilhão Domingos Soares, no Museu Paraense Emílio Goeldi, que se caracteriza como patrimônio cultural, histórico e arquitetônico da Amazônia.

GESTÃO DE PESSOAS

Número de Empregados

Ao final de 2004 o Banco da Amazônia contava em seu quadro com 2.699 colaboradores, além de 787 terceirizados e 856 estagiários. A remuneração, encargos sociais e benefícios totalizaram R\$ 192,9 milhões no exercício, perfazendo a remuneração média de R\$ 4.935,96 por funcionário em dezembro/2004.



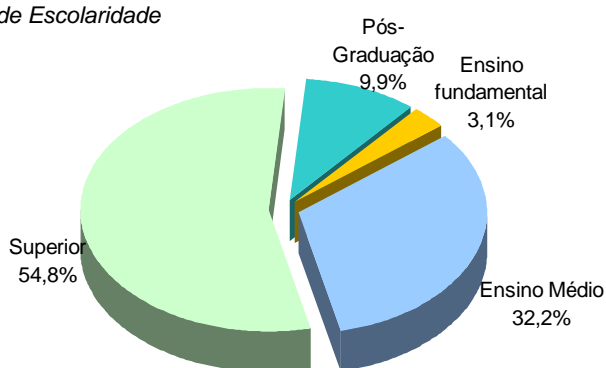
Em 2004 foram admitidos 60 novos empregados selecionados por meio de concurso público realizado de forma regionalizada. Outros quase 5.000 candidatos classificados em diversas áreas permanecem no cadastro de reserva à espera de contratação, à medida das necessidades do Banco frente à expansão dos negócios e a abertura de novas agências.

Ainda em 2004, ocorreram 246 desligamentos do Banco, sendo 169 através do Programa de Adequação do Quadro (PAQ), o que elevou o *turnover** do período de para 8,6, em comparação com 2,6 do ano anterior. Os demais desligamentos foram a pedido (54), aposentadoria (11), falecimento (6), com justa causa (4), sem justa causa (1) e término de contrato (1).

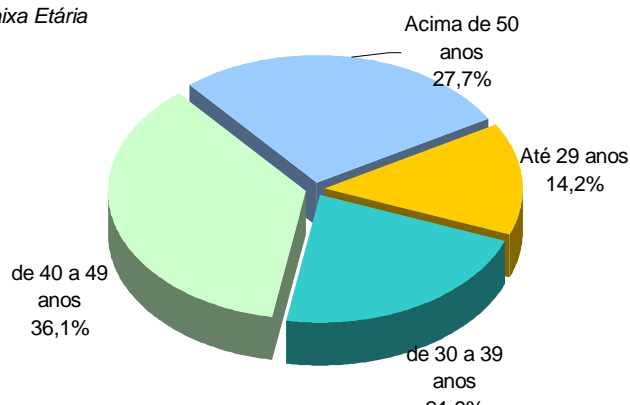
Estudos de realinhamento da remuneração de pessoal e encarecimento estão sendo desenvolvidos, a partir do Projeto Estratégico 2004/2006, considerando as especificidades de cada função ou atividade e as faixas salariais praticadas no mercado com objetivo de valorização do patrimônio intelectual do Banco e o encarecimento por competências que permita a descoberta de talentos e o aproveitamento pleno das potencialidades do empregado.

Perfil dos empregados

Grau de Escolaridade



Faixa Etária

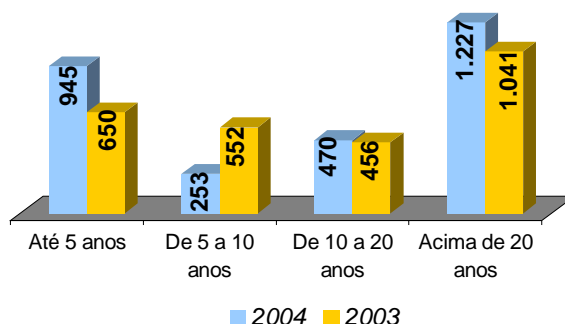


* Indicador do nível da estabilidade das pessoas no emprego. Considera o número total de desligamentos em relação à média anual de empregados.



BANCO DA AMAZÔNIA

Antiguidade



Programa de Treinamento

Mais do que investir em pessoas, o Banco da Amazônia se fortalece por meio do desenvolvimento pessoal e profissional de seus empregados. Em 2004, foram investidos R\$ 9,5 milhões em 611 ações voltadas à formação, aperfeiçoamento e atualização dos seus empregados, que geraram 8.234 oportunidades. Dentro do Programa de Desenvolvimento Educacional, foram produzidas 938 oportunidades para Língua Estrangeira, Educação Continuada e Pós-Graduação, destacando-se ainda os treinamentos na área operacional com 2.671 oportunidades; área gerencial/organizacional, com 1.419; e, desenvolvimento de equipes/interpessoal, com 1.078 participantes.

Ainda como parte do seu Projeto Estratégico, a administração do Banco vem discutindo fortemente, a implementação de novas políticas de Recursos Humanos, voltadas para a valorização, crescimento profissional e capacitação de pessoas, elementos primordiais para o sucesso da organização.

Programa de estágio

O Banco da Amazônia conta com estágio supervisionado com objetivo de desenvolver jovens profissionais, complementação de currículo escolar e a formação de profissionais qualificados para o mercado. Ao final de 2004, 856 estudantes estavam tendo a oportunidade de vivenciar o dia-a-dia do Banco, através de atividades relacionadas à sua formação escolar, sendo 539 de nível médio e 317 universitários.

Terceirizados

O Banco da Amazônia terceiriza a mão-de-obra responsável pela limpeza e conservação, serviços gerais, ascensorista e segurança de suas instalações. Em 2004, era representado por 787 postos de trabalho. Às empresas contratadas é exigida a apresentação de documentação legal que assegure o cumprimento das obrigações trabalhistas e previdenciárias, além de declaração de não emprego de menor.

Qualidade de vida no Trabalho

“Equilibrar o ritmo intenso de trabalho com momentos de descontração e cuidados com o corpo e a mente melhora a auto-estima e o desempenho profissional”.

A prática começa com a implementação de iniciativas voltadas para a qualidade de vida dos empregados. Preocupada com o bem-estar dos colaboradores, a área de saúde do Banco desenvolveu ações visando adoção de programas desta natureza capazes de trazer inúmeros benefícios tanto para o empregado quanto para o Banco, como: resistência ao estresse; estabilidade emocional; motivação; eficiência no trabalho; melhoria da auto-imagem e relacionamento; menor custo de saúde assistencial; maior produtividade.

A reativação do coral; a formação de um grupo de yoga, o desenvolvimento de massagens corporais como o shiatsu, com atendimentos individualizados de 30 minutos e a realização de “caminhadas ecológicas” são ações que já se firmaram como atividades reconhecidas dentro da empresa, obtendo assim o apoio necessário para a sua continuidade. Além de oferecer momentos de melhor qualidade de vida para as pessoas que participaram, a Caminhada Ecológica de 2004 também proporcionou a três entidades assistenciais a distribuição de mais de 400 brinquedos e leite em pó arrecadados na inscrição do passeio.

O Programa de Ginástica Laboral implantado em algumas gerências deverá ser estendido, em breve, às demais unidades da direção geral e agências da grande Belém. Esta atividade prepara o organismo para exercer as atividades do dia-a-dia com mais conforto e segurança, além de atuar na prevenção de doenças do tipo DORT/LER.

Além disso, são realizadas regularmente atividades como oficinas, campanhas de conscientização e de prevenção de doenças como dependência química, estresse, saúde da mulher, aids e câncer, imunização por meio de campanha de vacinação contra febre amarela, difteria, tétano, sarampo, rubéola e gripe.

Cuidados com saúde e segurança

Os cuidados com saúde e segurança são feitos através do Programa de Prevenção de Riscos Ambientais – PPRA, por meio do qual o Banco implementa diversas ações e medidas necessárias para o bem-estar e segurança de seus empregados, tais como: mobiliários adequados, fornecimento de equipamentos de proteção nas atividades de digitação contínua como apoio para punhos, telas anti-reflexos para micros, controle de níveis de ruído, iluminação adequada. Ainda dentro desse contexto, recentemente o Banco reformou algumas filiais, com objetivo de dar melhores condições de trabalho aos seus empregados, além de proporcionar melhor atendimento aos seus clientes.

Como parte do PCMSO – Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional são feitos exames periódicos, de admissão e outros cuidados para resguardar a saúde dos empregados, tais como: serviços ambulatoriais, atendimento médico, psicológico e odontológico.

Com referência aos terceiros ligados aos serviços de engenharia além de seguir as normas regulamentares referentes à engenharia de segurança e medicina do trabalho e o cumprimento das obrigações trabalhistas e previdenciárias, são exigidos a utilização, treinamento e divulgação dos Equipamentos de Proteção Individual (EPI) e Equipamentos de Proteção Coletiva (EPC) pelo pessoal de canteiro de obras, inclusive os sub-empregados. Os contratados dos serviços de limpeza/conservação utilizam produtos adquiridos através de licitação pública e, portanto, atendem rigorosamente as exigências legais.



BANCO DA AMAZÔNIA

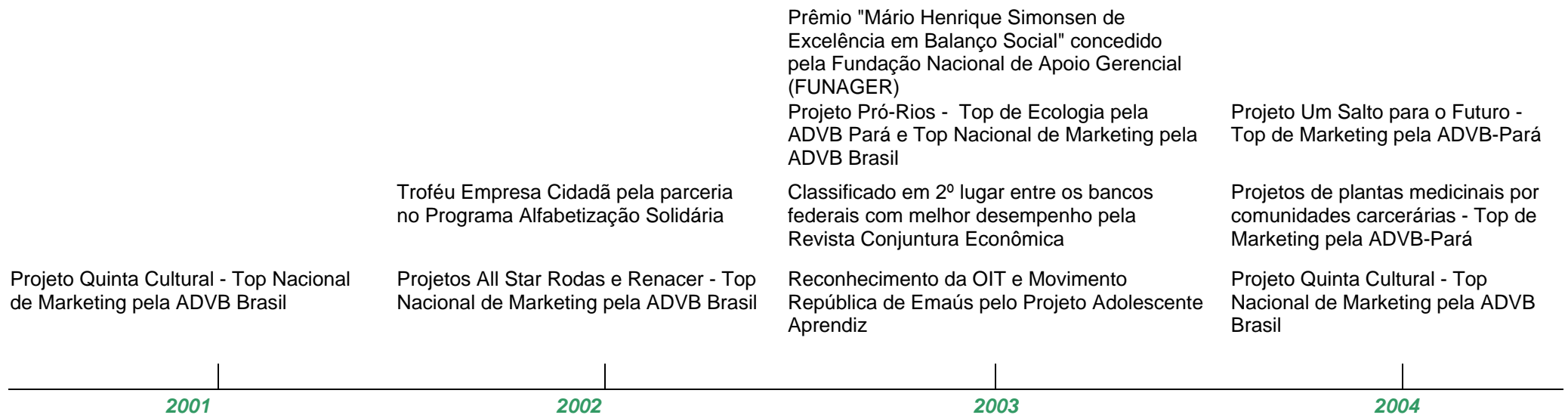
Relação com as entidades representativas dos empregados

Em decorrência do Acordo Coletivo de Trabalho (ACT), foram implementadas mesas temáticas que propiciaram a participação das entidades de classe (Sindicato dos Bancários PA/AP e Associação de Empregados – AEBA) e empregados do Banco para elaboração de proposições referentes a assuntos de interesse geral: programa de preparação para aposentadoria, segurança bancária, movimentação de pessoal, saúde e benefícios, código de ética e relações trabalhistas, programa de educação continuada, ouvidoria e relações com os clientes e cargos e salários.

As relações com as entidades ocorrem através de comissão permanente de negociação para solução de questões relacionadas ao quadro de empregados, garantia de espaços para comunicação das entidades de classe, acesso de dirigentes sindicais para realização de atividades nas dependências do Banco, participação de representantes do Banco em eventos promovidos pelo Sindicato e Associação, estabelecimento de uma relação democrática e de reconhecimento das entidades representativas.

RECONHECIMENTOS

Pelos resultados apresentados pelos projetos sociais que participa, o Banco da Amazônia recebeu os seguintes reconhecimentos:





BANCO DA AMAZÔNIA

Demonstração do Valor Adicionado para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2004 e 2003

Especificação	2004	%	2003	%
1. Resultado bruto da intermediação financeira	325.062	76,7	495.459	81,8
2. Outras Receitas/Despesas	234.495	55,4	218.376	36,1
3. Bens e serviços adquiridos de terceiros	124.214	29,3	98.567	16,3
4. Valor adicionado bruto (1+2-3)	435.343	102,8	615.268	101,6
5. Retenções	11.864	2,8	9.956	1,6
5.1. Depreciação e amortização	11.864		9.956	
6. Valor Adicionado Líquido (4-5)	423.479	100,0	605.312	100,0
7. Distribuição do valor adicionado	423.479	100,0	605.312	100,0
7.1. Recursos Humanos	181.378	42,8	154.402	25,5
Salários e honorários	127.464		117.708	
Encargos Sociais	33.963		20.863	
Benefícios	19.951		15.831	
7.2. Governo	125.571	29,7	150.139	24,8
Despesas Tributárias	42.644		32.270	
Imposto de Renda e Cont. Social	56.268		93.763	
INSS sobre salários	26.659		24.106	
7.3. Juros sobre Capital Próprio e Dividendos	54.846	12,9	136.557	22,6
7.4. Aluguéis	1.679	0,4	1.229	0,2
7.5. Participações Estatutárias no Lucro	-	0,0	6.675	1,1
7.6. Lucros retidos	60.005	14,2	156.310	25,8

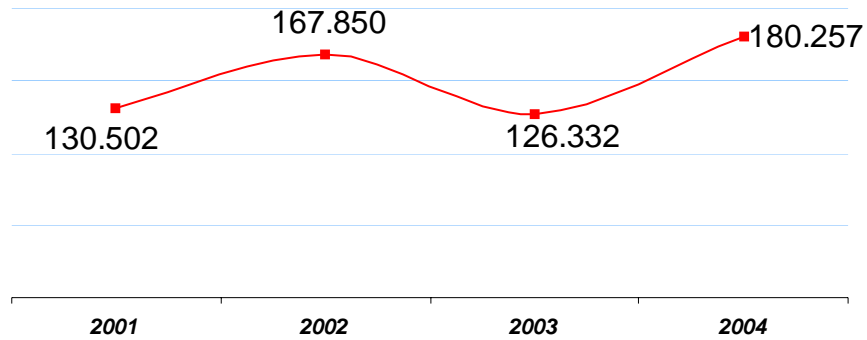
A Demonstração do Valor Adicionado representa a riqueza gerada pela instituição e a sua distribuição entre colaboradores, governo, acionistas e as retenções para investimentos futuros. Do Valor Adicionado pelo Banco em 2004, o maior percentual ou 42% foi destinado aos recursos humanos sob a forma de salários, encargos e benefícios, 29% ao pagamento de impostos e contribuições ao Governo, 13% distribuídos aos acionistas na forma de juros sobre o capital próprio e 17% da riqueza gerada foi agregada ao capital próprio.



BANCO DA AMAZÔNIA

O Banco da Amazônia está em dia com suas obrigações sociais, recolhe corretamente os tributos, respeita a legislação trabalhista e previdenciária. Em 2004, o Banco arrecadou em tributos e contribuições o montante de R\$ 180,3 milhões, correspondente a 157,1% do Lucro Líquido.

Contribuição Tributária - Em R\$ mil



Balço Social Anual / 2004

Empresa: Banco da Amazônia S.A.



1 - Base de Cálculo		2004 Valor (Mil reais)			2003 Valor (Mil reais)		
Receita líquida (RL)		114.851			292.868		
Resultado operacional (RO)		172.440			389.854		
Folha de pagamento bruta (FPB)		208.038			178.507		
2 - Indicadores Sociais Internos		Valor (mil)	% sobre FPB	% sobre RL	Valor (mil)	% sobre FPB	% sobre RL
Alimentação		13.732	6,6%	12,0%	10.986	6,2%	3,8%
Encargos sociais compulsórios		47.513	22,8%	41,4%	32.686	18,3%	11,2%
Previdência privada		11.017	5,3%	9,6%	10.443	5,9%	3,6%
Saúde		3.719	1,8%	3,2%	2.246	1,3%	0,8%
Segurança e medicina no trabalho		159	0,1%	0,1%	0	0,0%	0,0%
Educação		2.092	1,0%	1,8%	1.839	1,0%	0,6%
Cultura		17	0,0%	0,0%	0	0,0%	0,0%
Capacitação e desenvolvimento profissional		9.565	4,6%	8,3%	7.991	4,5%	2,7%
Creches ou auxílio-creche		1.208	0,6%	1,1%	1.112	0,6%	0,4%
Participação nos lucros ou resultados		0	0,0%	0,0%	6.675	3,7%	2,3%
Outros		1.280	0,6%	1,1%	1.486	0,8%	0,5%
Total - Indicadores sociais internos		90.302	43,4%	78,6%	75.466	42,3%	25,8%
3 - Indicadores Sociais Externos		Valor (mil)	% sobre RO	% sobre RL	Valor (mil)	% sobre RO	% sobre RL
Educação		2.113	1,2%	1,8%	481	0,1%	0,2%
Cultura		3.206	1,9%	2,8%	1.740	0,4%	0,6%
Saúde e saneamento		0	0,0%	0,0%	0	0,0%	0,0%
Esporte		585	0,3%	0,5%	530	0,1%	0,2%
Combate à fome e segurança alimentar		17	0,0%	0,0%	102	0,0%	0,0%
Outros		3.259	1,9%	2,8%	3.525	0,9%	1,2%
Total das contribuições para a sociedade		9.180	5,3%	8,0%	6.378	1,6%	2,2%
Tributos (excluídos encargos sociais)		94.681	54,9%	82,4%	121.909	31,3%	41,6%
Total - Indicadores sociais externos		103.861	60,2%	90,4%	128.287	32,9%	43,8%
4 - Indicadores Ambientais		Valor (mil)	% sobre RO	% sobre RL	Valor (mil)	% sobre RO	% sobre RL
Investimentos em produção/ operação da empresa		0	0,0%	0,0%	0	0,0%	0,0%
Investimentos em programas e/ou projetos externos		603	0,3%	0,5%	415	0,1%	0,1%
Total dos investimentos em meio ambiente		603	0,3%	0,5%	415	0,1%	0,1%
Quanto ao estabelecimento de "metas anuais" para minimizar resíduos, o consumo em geral na produção/ operação e aumentar a eficácia na utilização de recursos naturais, a empresa:							
		() não possui metas () cumpre de 51 a 75%		() não possui metas () cumpre de 51 a 75%			
		() cumpre de 0 a 50% (x) cumpre de 76 a 100%		() cumpre de 0 a 50% (x) cumpre de 76 a 100%			
5 - Indicadores do Corpo Funcional							
Nº de empregados(as) ao final do período		2.699			2.895		
Nº de admissões durante o período		60			248		
Nº de empregados(as) terceirizados(as)		787			790		
Nº de estagiários(as)		856			730		
Nº de empregados(as) acima de 45 anos		1.340			1.676		
Nº de mulheres que trabalham na empresa		1.055			1.156		
% de cargos de chefia ocupados por mulheres		41,97%			43,38%		
Nº de negros(as) que trabalham na empresa		ND			ND		
% de cargos de chefia ocupados por negros(as)		ND			ND		
Nº de portadores(as) de necessidades especiais		6			6		
6 - Informações relevantes quanto ao exercício da cidadania empresarial		2004			2003		
Relação entre a maior e a menor remuneração na empresa		17,50			18,47		
Número total de acidentes de trabalho		15			23		
Os projetos sociais e ambientais desenvolvidos pela empresa foram definidos por:		(x) direção e gerências	() direção e gerências	() todos(as) empregados(as)	(x) direção e gerências	() direção e gerências	() todos(as) empregados(as)
Os padrões de segurança e salubridade no ambiente de trabalho foram definidos por:		(x) direção e gerências	() todos(as) empregados(as)	() todos(as) + Cipa	(x) direção e gerências	() todos(as) empregados(as)	() todos(as) + Cipa
e à representação interna dos(as) trabalhadores(as), a empresa:		() não se envolve	() segue as normas da OIT	(x) incentiva e segue a OIT	() não se envolve	() segue as normas da OIT	(x) incentiva e segue a OIT
A previdência privada contempla:		() direção e gerências	() direção e gerências	(x) todos(as) empregados(as)	() direção e gerências	() direção e gerências	(x) todos(as) empregados(as)
A participação dos lucros ou resultados contempla:		(x) direção e gerências	() direção e gerências	(x) todos(as) empregados(as)	() direção e gerências	() direção e gerências	(x) todos(as) empregados(as)
de responsabilidade social e ambiental adotados pela empresa:		() não são considerados	() são sugeridos	(x) são exigidos	() não são considerados	() são sugeridos	(x) são exigidos
Quanto à participação de empregados(as) em programas de trabalho voluntário, a empresa:		() não se envolve	() apóia	(x) organiza e incentiva	() não se envolve	(x) apóia	() organiza e incentiva
Número total de reclamações e críticas de consumidores(as):		na empresa ND	no Procon 14	na Justiça 90	na empresa ND	no Procon 11	na Justiça 225
% de reclamações e críticas atendidas ou solucionadas:		na empresa ND	no Procon 7,1%	na Justiça 18,9%	na empresa ND	no Procon 18,2%	na Justiça 15,1%
Valor adicionado total a distribuir (em mil R\$):							
Distribuição do Valor Adicionado (DVA):		29,7 % governo	42,8 % colaboradores(as)		24,8 % governo	26,6 % colaboradores(as)	
		12,9 % acionistas	14,6 % retido		22,6 % acionistas	26,0 % retido	